



MATERNIDADE, FORMAÇÃO E PANDEMIA: NARRATIVA (AUTO)BIOGRÁFICA NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

III Simpósio Brasileiro sobre Maternidade e Ciência, 3ª edição, de 06/12/2021 a 10/12/2021
ISBN dos Anais: 978-65-81152-32-1

DAMÉ; Gabriela de Moraes¹

RESUMO

1 INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, tomo como objeto de estudo e reflexão os processos de formação *vividos*, como mãe de três crianças (nascidas entre 2013 e 2016), pesquisadora e estudante de doutorado, durante a pandemia do novo coronavírus SARS-CoV-2, causador da Doença do Coronavírus (Corona Virus Disease: CoViD-19).

Meu desafio é tentar responder quais narrativas emergem dessas experiências de formação em casa, num contexto pandêmico e pós-pandêmico, e que podem denunciar os limites e anunciar o novo, restaurando a esperança como perspectiva de futuro?

Nesse contexto, o cenário da educação formal transformou-se, migrando do ambiente institucional, sendo introjetado no ambiente doméstico, mediado também pela família, havendo uma intersecção e atravessamento dos tipos de educação, a saber: formal, informal e não-formal (SANTAELLA, 2010). Desde a segunda semana de março de 2020, novos desafios se impuseram às redes educacionais brasileiras em todos os níveis de formação. Para citar alguns, desta mudança abrupta, o tempo recorde para alterar e transpor o sistema de ensino, da necessidade de passar de presencial para remoto, mediado por dispositivos móveis que tornavam a falta de equipamentos, para maioria das famílias e alunos, uma impossibilidade de comunicação e formação, o que aprofundou as desigualdades sociais, escolares e de ritmos de aprendizagem, como também dificultou a adequação dos conteúdos por professores que encontravam dificuldades para colocar-se em movimento no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. (SANTOS, 2020)

Em conferência na UFSC, o Nóvoa (2018) destacou a importância de criarmos novos ambientes educativos. Algum tempo depois, a pandemia nos obrigou a efetuar de forma drástica essas mudanças, pressionando essa discussão, neste momento em que vivemos, ou alguma parte da população vive. No modelo remoto fomos transpostos a processos de ensino-aprendizagem baseados em ambientes virtuais por meio dos dispositivos móveis, aliados ainda à tecnologia do livro e recursos da educação a distância, como utilização de audiovisuais e interação síncrona e assíncrona entre professores e estudantes.

Assim, a família assume papel fundamental na mediação das aprendizagens formais, agora em ambiente doméstico, já que tem de organizar o tempo e espaço da interação e recepção das propostas de ensino a partir de recursos didáticos elaborados pelas instituições. Além de criar dispositivos expositivos sobre as tarefas a serem executadas com a devida explicação e resolução de dúvidas, buscando recursos digitais e artesanais que complementam e possibilitam a

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, gabrielamdame@gmail.com

aprendizagem.

Durante esse estado de Emergência, pesquisadores, cientistas, organizações internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), imprensa e sociedade civil estavam todos os dias descobrindo maneiras de conter a disseminação desenfreada dessa nova doença, que já atingia todo o mundo, e por isso considerada uma pandemia. Da mesma forma, muito se discute sobre as causas e efeitos ambientais que levaram ao aparecimento desse novo vírus, as mesmas que possibilitam novas pandemias acontecerem no futuro. O que integra o cenário desencadeado pelo Antropoceno, esta era geológica marcada por profundos desequilíbrios ambientais ocasionados pelo efeito da humanidade nos ecossistemas do sistema terrestres. Atualmente vivemos a sexta maior extinção em massa de populações da história do Planeta Terra (STEFFEN; CRUTZEN; MCNEILL, 2007).

Nesse momento de pandemia, cuidar do “outro” passou a ser vital para a própria sobrevivência. Krenak (2020) evidencia que: “[...] hoje estamos todos diante da iminência da Terra não suportar a nossa demanda”. Vivemos, com a pandemia, uma experiência singular de isolamento social, onde os deslocamentos estão restritos, os parentes próximos se reagrupam conforme a necessidade, e o que é “essencial” toma novos contornos. Tornou-se inadiável um cuidado especial com a saúde e a alimentação saudável para melhoria imunológica, sendo a relação com a natureza peça chave desse processo como, por exemplo, ressaltar os alimentos em seu estado natural ou minimamente processados, como forma também de crítica aos processos de produção, uso de agrotóxicos e produtos alimentícios industrializados.

O desafio, nesta pesquisa, é o de estudar e refletir sobre minha experiência pessoal como mãe e estudante de doutorado e o que ela pode nos ajudar a explicar o tempo presente, minha época. Se entrecruzam as questões de gênero, geração, condição socioeconômica, formação escolar e universitária, num contexto pleno de adversidades, mas também anunciador de novas possibilidades e necessidades, como forma de tentar “adiar o fim do mundo” (KRENAK, 2019).

2 MÉTODOS

Nesta proposta, utiliza-se da pesquisa-formação articulada a histórias de vida (ABRAHÃO, 2003, 2016; JOSSO, 1999; DELORY-MOMBERGER, 2018), que tem sua centralidade no sujeito aprendiz e considera a complexidade de dinâmicas bio-psico-sócio-culturais na formação de adultos, mas também de crianças.

Nossa situação, no contexto da Pandemia CoViD-19, levou-nos à necessidade de isolamento social, mantendo as atividades acadêmicas e sociais, porém em modo remoto. Nesse contexto, a pesquisa-formação revelou-se como uma possibilidade de articular o vivido, revelando aspectos educacionais e sociais, permitindo a necessária “reinvenção de si”, por meio da “narrativa” e de um intenso e laborioso processo de reflexão individual e coletiva, que resulta num processo de “escrita de si” tão formativo como testemunho do nosso tempo. Essa modalidade da pesquisa (auto)biográfica nos proporciona um olhar mais atento sobre nós mesmos, buscando refletir e compreender processos vividos nas relações interpessoais. A pesquisa-formação nos desafia a tomar nossa própria experiência como objeto de estudo, em um processo reflexivo com recurso à memória, avançando para narrativa oral e escrita, mas também utilizando-se de outros recursos como os imagéticos, constituindo-se num texto (auto)formativo e de testemunho (auto)biográfico.

O esforço reflexivo consiste em explorar o processo de construção de si nesse contexto e espaço social, relacionando o subjetivo à cultura, tentando evidenciar como tem-se dado forma às próprias experiências, bem como o sentido das situações e acontecimentos vividos, nas relações de formação na pós graduação, e com as crianças em processos de alfabetização e escolarização, na modalidade remota.

Nesse contexto, trata-se de registrar de diferentes formas episódios do cotidiano, através de diário reflexivo e fotográfico, documentos pessoais, que depois de recuperados, analisados, tornam-se fonte inspiradora para atividade criadora de uma narrativa (auto)biográfica e auto-formativa, o que

requer necessidade de tratar analiticamente forma e conteúdo, a partir do entendimento da imagem pelo texto verbal que tem contexto na narrativa (SANTAELLA; NÖTH, 1999, p. 53), suscitando a reflexão de como a narrativa, verbal e visual, pode ser objeto de análise para falar da formação, considerando que seu correspondente alemão (*Bildung*) tem no prefixo (*Bild*) o sentido de “contorno, imagem ou forma” (TOMASELLI, 2017, p. 102). Buscando evidenciar o vivido no cotidiano pelos atores e o que se registra como experiência passível de ser narrada.

2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Condicionados pela emergência das questões ambientais, para demarcar as crises atuais, esforcei-me em desenhar um objeto de pesquisa, a narrativa de (auto-eco)formação, na educação em casa em tempo de pandemia. Resumi-la no título "Leitura de paisagens: narrativas de ecoformação em tempo de pandemia" expressa o delineamento do percurso até o momento.

Durante os meses do início da Pandemia, devido ao recesso nas atividades acadêmicas e devido às prorrogações impostas pela Pandemia, buscando me instruir acerca das problemáticas que cercavam o Estado de emergência sanitária global, muitos questionamentos se colocavam sobre o prosseguir, como seguir as atividades profissionais, pessoais e domésticas, na restrição do convívio social ampliado e centrado no entorno da família. Assim, enquanto nos adaptávamos à nova realidade, buscamos respostas a “como adiar o fim do mundo” (KRENAK, 2020). Tema que se tornou central nas ações e estudos aos que me lançava, e ao que propunha para a família, por ter de dar continuidade às atividades escolares dos meus três filhos.

À medida que retornava às atividades síncronas no PPGE UFSC, e por este não dispor de disciplinas no primeiro semestre remoto, busquei cursar as que dialogavam com essa questão que se envolveu os estudos desenvolvidos, como da disciplina “Arte, ecologia e saúde” no PPG de Artes Visuais da UFPel. Os textos estudados durante a disciplina “Arte, ecologia e saúde”, principalmente sobre “As Três ecologias”, de Félix Guattari e “Ideias para adiar o fim do mundo”, de Ailton Krenak, aclararam acerca dos mitos que a indústria cultural impõe no que concerne ao termo sustentabilidade, sobre as hegemônias e o distanciamento causado pela noção de humanidade sustentada ao longo da história, pontos que nos ocasionaram desconexão com a natureza, nos vemos diferentes dela, não pertencentes e, por isso, desterritorializados.

Pela idade escolar das crianças, que estavam na pré escola e no primeiro ano do ensino fundamental, me levou a buscar formação acerca da alfabetização e letramentos como forma de preparação para acompanhar a alfabetização das crianças, em casa: em cursos online sobre o método de Paulo Freire e segundo as neurociências, como também sobre a alfabetização ecológica, para que pudéssemos abordar as possíveis soluções para os problemas atuais.

Cursando a disciplina do PPG Interdisciplinar em Ciências Humanas “Introdução à ecopedagogia transdisciplinar”, da qual os estudos corroboram no sentido de compreensão das relações entre educação ambiental e educação estética, nas questões colocadas também pelo pensamento sistêmico complexo como proposição para a educação planetária. Na disciplina cursada no PPGE-UFSC “Educação, Mídias e recursos didáticos” foi possível estudar e discutir questões relacionadas com a educação na era digital, sobre os recursos didáticos, tão utilizados durante esse tempo de educação em casa e nos processos de alfabetização.

Já no ano de 2021, no primeiro semestre durante o Seminário Instrumental de Pesquisa em Investigação-formação, disciplina cursada no PPGE da UFPel, foi desenvolvida a dinâmica de Ateliê Biográfico de Projeto (DELORY-MOBERGER, 2016; JOSSO, 2016), além dos estudos teóricos referentes à metodologia da pesquisa-formação, sob a coordenação da Profa. Dra. Maria Helena M. B. Abrahão. No 2021/1 no PPGE-UFSC, cursei a Disciplina sobre “Escrita e orientação na Pós Graduação”, onde discutimos os processos de escrita e orientação nessa gramática específica que é a acadêmica. Acessando técnicas e procedimentos da escrita e da orientação que desmistificam a escritura dos trabalhos acadêmicos, propondo interlocução nesse processo, para que seja menos solitário.

Nas respectivas disciplinas que integralizaram como créditos a serem cumpridos como requisito da formação doutoral, foram produzidos textos em formato de artigo, que sintetizaram de certo modo, os aprendizados daquela etapa. Esses, quando adequados, foram submetidos a avaliação, sendo um aceito em evento e outro publicado em colaboração como capítulo de livro, ainda no prelo.

3 PÓS GRADUAÇÃO E MATERNIDADE

A nossa vivência educativa em casa, em tempo de pandemia, esbarra na realidade também apontada pelos os resultados da pesquisa apresentada por Staniscuaski *et al.* (2021), ao fazerem levantamento sobre o impacto da pandemia da Covid-19 na produção acadêmica de cientistas do Brasil, destacando as questões de gênero, maternidade/paternidade e raça, afirmam que o trabalho remoto – acentuado pela Pandemia – “têm o potencial de exacerbar as desigualdades de gênero no mercado de trabalho formal e na divisão doméstica do trabalho, particularmente quando creches e escolas estão enfrentando fechamentos prolongados.” (STANISCUASKI *et al.*, 2021). Assim, a sobreposição de atividades dos diferentes perfis exercidos por mim, mulher, mãe, pesquisadora, educadora, esposa e dona de casa acabaram por sobrecarregar a rotina que se estruturava nos mesmos tempos e espaços, a casa.

Ainda, segundo Staniscuaski *et al.* (2021) a lacuna na produtividade entre acadêmicos com e sem filhos está crescendo, uma vez que as redes de apoio (como escolas e avós) não estavam disponíveis durante a pandemia e os cuidados infantis, incluindo a aprendizagem das crianças, ficaram, muito provavelmente, sob a responsabilidade das mães e pais. Por situações como essas ainda serão sentidos os efeitos decorridos da pandemia a longo prazo.

4 NOVAS PAISAGENS

As experiências educativas, tomadas como objeto de estudo nesta tese, em desenvolvimento, referem-se às atividades pedagógicas realizadas e vividas nos anos de 2020 e 2021. Elas nos permitem observar que o processo de formação se deu na articulação de três tipos de educação (formal, não formal e informal), muitas vezes de maneira sobreposta, interconectada, e por vezes diluída. Assim como, foram também os diferentes tipos de leituras, que coexistiram e se formaram nos sujeitos aprendentes (crianças e adultos), que ora eram ensinados, ora ensinavam, num processo inter e intrageracional, também de maneira ubíqua, conciliando o mundo *ciber* com o real, mas também a (auto)formação das crianças com os adultos, da escola com casa, da cidade com o campo.

A pandemia nos obrigou a buscar e criar novos ambientes e fazeres educativos, pressionando essa discussão, de modo mais abrangente, foi necessário a crise para que pudéssemos perceber o descompasso das relações educacionais com o desenvolvimento tecnológico. Assim como, que o caminho escolhido pela humanidade não tem nos proporcionado uma vida plena, acompanhada, coletiva, realizadora de nossos projetos e desejos.

Os desejos criados pela sociedade de consumo têm reduzido o potencial das relações sociais, do tecimento familiar e da solidariedade entre grupos. Esse sistema provoca um apelo cada vez maior ao individualismo, a competição e a apologia ao acúmulo de capital e ostentação de bens cada vez mais esvaziados do sentido humanitário, afetivo e coletivo. Uma outra educação é necessária para que o mundo reúna forças para enfrentar crises a fim de superá-la, ultrapassá-la, transcendê-la.

Durante esse processo de ensino remoto se formam leitores principalmente de paisagens, alfabetizando ecológicos, que aprendem de maneira ubíqua mas também de maneira contemplativa, movente, imersiva, com “prontidão cognitiva ímpar para orientar-se entre nós e nexos multimídia, sem perder o controle da sua presença e do seu entorno no espaço físico em que está situado”. (SANTAELLA, 2013, p. 20)

REFERÊNCIAS:

ABRAHÃO, M. H. M. B. Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. In: **História da Educação, ASPHE/FaE/UFPel**, Pelotas, n. 14, setembro, 2003, p. 79-95.

CATALÃO, V. L. A redescoberta do pertencimento à natureza. **NUPEAT-IESA-UFG**, 2011. v. 1, n. 2, pp. 74-81.

DELORY-MOMBERGER, C. Motivos pessoais e espaço de pesquisa. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). **A nova aventura (auto)biográfica** – Tomo II. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018, p. 39-55.

JOSSO, Marie-Christine. História de vida e projeto. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 11-23, jul./dez. 1999.

KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

KRENAK, A. O amanhã não está à venda. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

NÓVOA, A. António Nóvoa na UFSC. 2018. Online. Acessado em: 10 abr. 2020. Disponível em: <https://noticias.ufsc.br/2018/08/antonio-novoa-na-ufsc-as-escolas-e-universidades-precisam-de-novos-ambientes-educativos/>

PINEAU, G.; GALVANI, P. Experiências de vida e formação docente. In: MORAES, M.C.; ALMEIDA, M.C. (Orgs.). **Os sete saberes necessários à educação do presente**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

SANTAELLA, L.; NOTH, W. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. 2 ed. São Paulo: Iluminuras, 1999.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A cruel pedagogia do vírus [recurso eletrônico] 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

STANISCUASKI, F. *et al.* Gender, Race and Parenthood Impact Academic Productivity During the Covid-19 Pandemic. *Frontier of Psychology*. 2021. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2021.663252/full>. Acesso em 19 ago. 2021.

STEFFEN, W.; CRUTZEN, P.J.; MCNEILL, J. The Anthropocene. **Ambio**; Dec 2007; v.36, n.8; Sciences Module. p. 614-621.

TOMMASELLI, G.C.G. Formação (*Bildung*). **Aufklärung**: revista de filosofia, ISSN-e 2318-9428, v.4, n.1, 2017, p. 91-102

PALAVRAS-CHAVE: PESQUISA NARRATIVA (AUTO)BIOGRÁFICA, PÓS GRADUAÇÃO, ALFABETIZAÇÃO, REGENERAÇÃO, ECOFORMAÇÃO